



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I-CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

DANIELE FIDELIS DE ARAÚJO

**AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS PÓS-EXPOSIÇÃO A ACIDENTES OCUPACIONAIS
ENVOLVENDO ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

**CAMPINA GRANDE
2018**

DANIELE FIDELIS DE ARAÚJO

**AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS PÓS-EXPOSIÇÃO A ACIDENTES OCUPACIONAIS
ENVOLVENDO ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, com fins de
obtenção do título de bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr^a Criseuda Maria Benício
Barros

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A659a Araújo, Daniele Fidelis de.

Avaliação das condutas pós-exposição a acidentes ocupacionais envolvendo acadêmicos de enfermagem [manuscrito] : / Daniele Fidelis de Araújo. -2018.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Criseuda Maria Benício Barros ,
Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

1. Biossegurança. 2. Exposição ocupacional. 3.
Enfermagem. 4. Acidentes ocupacionais.

21. ed. CDD 620.8

DANIELE FIDELIS DE ARAÚJO

AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS PÓS-EXPOSIÇÃO A ACIDENTES
OCUPACIONAIS ENVOLVENDO ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, com fins de obtenção do título
de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 16/03/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr^a. Criseuda Maria Benício Barros (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Erijackson de Oliveira Damião
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Such Aparecida Albuquerque de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, aos meus amigos e a todos que
contribuíram para a realização desta conquista, dedico.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me abençoado ao longo de toda caminhada.

Ao meu pai Dimas e a minha mãe Ana Lúcia, por todo o amor, cuidado e incentivo.

As minhas irmãs Dayane e Diane, por todo apoio, e palavras de coragem nos momentos difíceis.

À todos os meus familiares pelo incentivo a seguir a caminhada, em especial a minha Tia Salomé, grande exemplo de profissional que luta pelos seus sonhos e agarra cada oportunidade como se fosse a única.

À minha madrinha Nazareth e minha prima Amanda por toda a ajuda, carinho e solicitude durante toda a minha graduação, em especial nesta reta final.

Ao meu noivo Ítalo, que conheci no primeiro período da graduação e que levarei comigo para o resto da vida. Agradeço pela compreensão nos momentos de ausência e por estar sempre presente nas horas de alegria e tristeza, e por me encorajar a seguir em frente.

Aos meus Sogros Elielza e Jadeir e a minha cunhada Cíntia, por todo apoio e cuidado.

À professora Criseuda, por me acolher de braços abertos e ter contribuído para minha vida pessoal e profissional.

À Thaynara Eloise, Rafaela Chaves e Rita de Cássia, amigas que cultivei durante a graduação e que tornaram a caminhada mais leve, divertida e incentivadora. Vocês me ajudaram a enxergar a profissão com outro olhar, olhar de que vale a pena lutar pelos nossos objetivos.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A todos os docentes do curso de enfermagem da UEPB, que contribuíram para minha formação acadêmica, através do conhecimento e vivências profissionais e pessoais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
METODOLOGIA.....	09
RESULTADOS E DISCURSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	19
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO	21

AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS PÓS-EXPOSIÇÃO A ACIDENTES OCUPACIONAIS ENVOLVENDO ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Daniele Fidelis de Araújo^{1*}

RESUMO

Na área de saúde, o risco biológico é o mais impactante, tendo em vista que a incidência de acidentes com materiais perfurocortantes tem mostrado a dificuldade que os profissionais e acadêmicos de saúde têm em aderir às medidas de segurança. Após a ocorrência de acidentes com fluidos biológicos, é de suma importância que o acidentado busque um serviço de referência para serem realizados todos os procedimentos pós-exposição. Nessa perspectiva, objetivou-se avaliar as condutas pós-exposição a acidentes ocupacionais envolvendo fluidos biológicos contaminantes e materiais perfurocortantes, envolvendo acadêmicos de enfermagem. Estudo observacional, descritivo, com abordagem e quanti-qualitativa. Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado. Os resultados quantitativos passaram por análise estatística no software *SPSS 20.0* e os dados qualitativos foram transcritos e submetidos à análise temática. Os dados obtidos mostram resultados positivos no que diz respeito à ocorrência de acidentes ocupacionais, pois foram relatados poucos acidentes em contrapartida, existe déficit no conhecimento das condutas pós-exposição e uma insatisfação dos acadêmicos em enfermagem com o ensino da biossegurança na graduação. Diante do exposto faz-se necessário uma maior abordagem da biossegurança em todos os cursos da saúde, visando um maior conhecimento sobre a temática e uma redução dos acidentes ocupacionais com fluidos biológicos.

Palavras-Chave: Biossegurança. Exposição Ocupacional. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A biossegurança é uma temática presente no cotidiano de profissionais e acadêmicos de diversas áreas, em especial na área da saúde onde o risco a acidentes ocupacionais envolvendo materiais perfurocortantes e fluidos biológicos é uma constante.

De acordo com Teixeira e Valle, a biossegurança é caracterizada como:

O conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos que podem comprometer a saúde do homem, dos

¹Aluna de Graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba -Campus I
Email: danifideliss@hotmail.com

animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos (Teixeira e Valle, 1996, p. 13).

Medidas de precaução são necessárias, principalmente para que os profissionais da saúde saibam se proteger de agentes infectantes em ambientes de risco. Trata-se de uma área de conhecimento relativamente nova, que traz desafios não somente à equipe de saúde, mas também a empresas que investem em pesquisa (GOMES; MIGUEL, 2014).

O estabelecimento de normas dentro das instituições de ensino tem sido essencial para que o futuro profissional já ingresse no mercado sabendo de todos os preceitos pertinentes a manutenção da sua integridade. A biossegurança não se resume apenas a criação de normas de prevenção e controle, mas vai além, necessitando de todos os seus praticantes a compreensão e execução (PIMENTEL; BATISTA FILHO; et al, p.2.2012).

O ensino em biossegurança necessita de uma abordagem abrangente, de forma a servir como instrumento estratégico-pedagógico que possa influenciar positivamente na formação do profissional da área de saúde, desde a graduação (MONTEIRO; VIEIRA, 2012).

Profissionais e acadêmicos da área da saúde estão expostos constantemente na sua rotina laboral, a riscos inerentes a sua prática profissional, dentre eles os riscos a acidentes com materiais biológicos e perfurocortantes. Podendo ser os acidentes com materiais biológicos classificados em: Acidente por via percutânea, quando há lesões provocadas por instrumentos perfurantes e cortantes; mucosa, quando há respingos que envolvam olhos, boca e nariz; cutânea quando há contato com pele não íntegra ou mordeduras humanas, com presença de sangue (NEGRINHO; MALAGUTI-TOFFANO, 2017).

No Brasil, acidentes de trabalho com exposição a material biológico são de notificação compulsória, devendo ser registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). De acordo com Gomes e Caldas (2017) no período de 2010 a 2015 foram notificados no SINAN 280.099 casos de acidentes de trabalho envolvendo materiais biológicos.

Os dados do SINAN apontam um índice alarmante de profissionais da saúde que sofreram acidentes com materiais biológicos, acidentes estes, que podem ter acontecido por falhas na utilização de equipamentos de proteção individual, descuido no manuseio ou

descarte errôneo de materiais perfurocortantes ou até mesmo pela exagerada autoconfiança no que fazem (RODRIGUES; NOGUEIRA-JUNIOR; AMARAL, 2015).

Sendo assim, a biossegurança é o melhor caminho para se alcançar a proteção de cada indivíduo, pois com a prevenção existe redução dos riscos, minimizando a contaminação e transmissão (SOARES; SILVA, 2016).

Nessa perspectiva, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) criou em 2005 a Norma Regulamentadora 32 (NR32), direcionada àqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral, com o objetivo de determinar a implementação de medidas de proteção à segurança desses profissionais (MORAIS; TANAN; OLIVEIRA 2017).

A baixa adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual e o seu manuseio incorreto são decorrentes de fatores como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito, inadequação dos equipamentos, quantidade insuficiente e a descrença quanto ao seu uso. O uso dos EPI's é de suma importância, sua utilização correta é de extrema importância, prevenindo infecções e promovendo saúde (BONINI; ZEVIANI, 2009).

De acordo com o Ministério da Saúde os EPI's que devem ser utilizados para se prevenir acidentes com materiais perfurocortantes e exposição ao material biológico são: luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, capotes (aventais) e botas (BRASIL, 2001).

Ainda, como medida preventiva, todo trabalhador de serviços de saúde deve receber, gratuitamente, imunização ativa contra tétano, difteria, hepatite B e os estabelecidos no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Sempre que houver vacinas eficazes contra outros agentes biológicos a que os trabalhadores estão ou poderão estar expostos, o empregador deve fornecê-las gratuitamente (SIMÃO; SOUZA; BORGES, 2010).

Medidas como educação e sensibilização dos trabalhadores, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH), treinamento e capacitação periódica para os funcionários, oferta de Equipamento de Proteção individual (EPI's) bem como a adequação da estrutura física e funcional, podem tornar mais seguro o ambiente hospitalar (NOVACK; KARPIUCK, 2015).

A manutenção da situação vacinal atualizada é uma das ferramentas que devem ser empregadas neste contexto, além da adoção de medidas universais de biossegurança em situações de risco potencial, sendo a educação um elemento fundamental neste processo. Portanto, é de extrema importância conhecer a imunidade individual de profissionais e estudantes da área da saúde a fim de identificar e corrigir falhas na cobertura para doenças imunopreveníveis (NETO; SIRIMARCO, 2010,p.2).

Todo trabalhador de serviços de saúde deve receber, gratuitamente, imunização ativa contra tétano, difteria, hepatite B e os estabelecidos no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Sempre que houver vacinas eficazes contra outros agentes biológicos a que os trabalhadores estão ou poderão estar expostos, o empregador deve fornecê-las gratuitamente (SIMÃO; SOUZA; BORGES, 2010).

Acredita-se que condutas pós-acidente de trabalho quando aplicadas adequadamente pelos profissionais da saúde no âmbito de sua prática de cuidado, sobretudo no contato com material biológico e independente do diagnóstico do paciente, são essenciais a sua segurança (VILLARINHO; PADILHA, 2015,p.3).

A equipe de enfermagem presta cuidados diretos desta forma, estão em contato permanente com pacientes em diferentes cenários de assistência, o que os torna mais vulneráveis a exposições envolvendo material biológico (LUIZE; CANINI; GIR, 2015).

Portanto, o objetivo deste artigo é avaliar as condutas pós-exposição a acidentes ocupacionais envolvendo fluídos biológicos contaminantes e materiais perfurocortantes, envolvendo acadêmicos de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo observacional, descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. O estudo aconteceu em uma universidade pública do interior do estado da Paraíba. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2017, através da aplicação de um questionário semi-estruturado (APÊNDICE A) com questões fechadas para caracterização da amostra e questões abertas que interrogou sobre a ocorrência de acidente ocupacional; conduta pós-exposição; testes rápido; e qual profissional estaria habilitado a realizar os testes e a orientação sobre medidas de biossegurança.

Participaram do estudo 24 acadêmicos de enfermagem, a amostragem cessou no ponto de saturação, onde as respostas mostraram-se semelhantes e/ou repetitivas. Foram incluídos no estudo os acadêmicos de enfermagem da instituição pesquisada, que já passaram por disciplinas de estágio e que demonstraram interesse em participar do estudo.

Após a coleta, os dados quantitativos foram analisados estatisticamente pelo software SPSS (20.0), já os questionários foram transcritos e submetidos à análise temática, que

possibilitou sua subdivisão em duas categorias pela semelhança de pensamentos e expressões: Categoria 1: “Ocorrência de acidente com material perfurocortante e o Procedimento Pós-Exposição”; Categoria 2: “Conhecimento sobre Testes Rápidos e profissionais habilitados a realiza-lo’. As falas dos sujeitos foram identificadas por números de forma a garantir o sigilo e anonimato dos participantes.

Seguindo os preceitos da Resolução CNS/MS 466/12, a qual regulamenta a ética da pesquisa que envolve seres humanos no Brasil, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba – CEP/UEPB. (CAAE: 64646717.7.0000.5187), e encontra-se aprovado e sem pendências (ANEXO A).

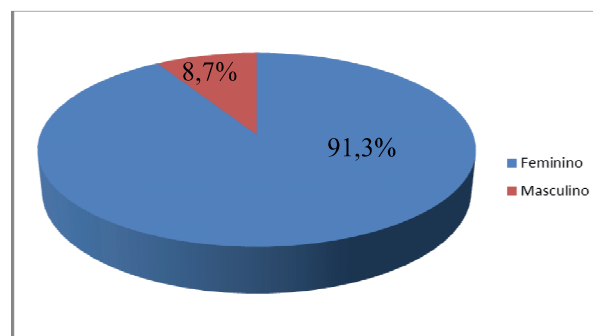
RESULTADOS E DISCUSÃO

A amostra foi análoga ao universo, totalizando 24 graduandos curso de Enfermagem da instituição pesquisada. Destes, apenas 02 participantes eram do sexo masculino, compondo um total de 8,7% da amostra, e 22 do sexo feminino, 91,3% da amostra, como mostra a Figura (1). Os entrevistados apresentaram faixa etária variada, entre 19 e 34 anos de acordo com a Figura (2), sendo prevalente a idade entre 22 anos.

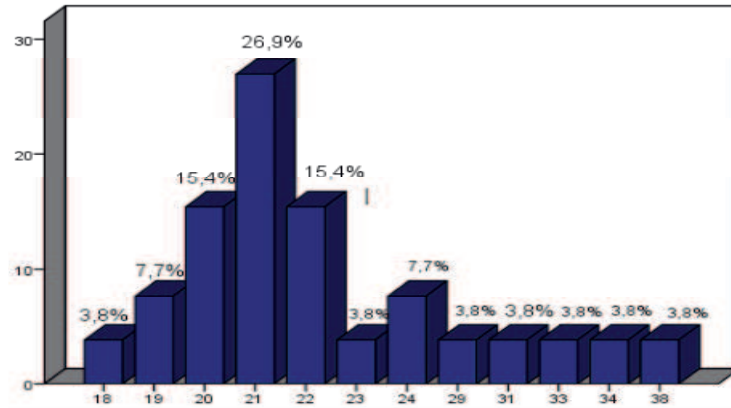
Santos (2013) realizou um estudo semelhante com 80 graduandos de Enfermagem sobre medidas de precaução, e constatou que 86,3% eram do sexo feminino; A faixa etária predominante variava de 20 a 29 anos (70%), a idade mínima entre estudantes universitários foram 20 anos e máximo de 55 anos.

Pesquisa realizada pela Fiocruz (2015), por iniciativa do Cofen evidenciou que a equipe de enfermagem é predominantemente feminina cerca de 84,6%, enquanto 15% é o quantitativo masculino, confirmando os achados desta pesquisa.

Figura 1– Variável Sexo



Fonte: Dados da Pesquisa. 2017

Figura 2 – Variável Idade

Fonte: Dados da Pesquisa. 2017

Os participantes classificaram a orientação sobre medidas de biossegurança realizada pelos docentes do curso de Enfermagem, sendo as variáveis: Muito ruim; Ruim; Regular; Bom; Ótimo, e foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 1: Classificação referente à orientação sobre medidas de biossegurança.

Classificação	n	%
Muito Ruim	1	4,3
Ruim	8	34,8
Regular	6	26,1
Bom	6	26,1
Ótimo	3	8,7
Total	24	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa. 2017

Os dados revelam uma insatisfação por parte dos acadêmicos de Enfermagem no que diz respeito a orientações de biossegurança, insatisfação esta que deve ser comunicada a coordenação e aos docentes do curso, para que seja reavaliada a maneira que o tema está sendo abordado em sala de aula.

As instituições de ensino devem preparar os acadêmicos a racionalizar e aperfeiçoar a aplicação de conhecimentos e metodologias de biossegurança que melhorem as ações e decisões da futura prática profissional. A exposição a material biológico no ambiente

acadêmico precisa ser vista com grande atenção durante a formação dos alunos (PAIVA, 2017).

Categoria 1: “Ocorrência de acidente com material perfurocortante e o Procedimento Pós-Exposição”

No contexto analisado, apenas 3 participantes afirmaram terem sofrido algum acidente com material perfurocortante, estes apontaram a/as conduta (as) que tomaram após o acidente, como mostram os trechos a seguir:

“Como era um material estéril, a conduta foi descartar o material”.
(Participante 1)

“Procurei o setor de referência no departamento de odonto”.
(Participante 2)

“Nenhuma, porque a agulha não havia entrado em contato com sangue, apenas com o equipo do soro.” (Participante 3)

Dos 3 participantes que sofreram acidente 2 não o notificaram, o que nos faz supor que as vítimas consideraram o acidente sem importância porque o material não tinha sido utilizado em pacientes, ou ainda pelo simples fato de não saber o seu dever de comunicar o acidente.

A sub-notificação impede que as instituições tenham noção da verdadeira dimensão do problema, fazendo com que ações de prevenção e controle dos acidentes sejam de difícil planejamento e desenvolvimento (RIBEIRO, 2009).

Nas citações acima um dos participantes cita o setor de referência da instituição, ou o “perfurocortante”, que se trata do Núcleo Universitário de Biossegurança da UEPB, um setor de referência a acidentes ocupacionais envolvendo fluidos biológicos e materiais perfurocortantes instalado no departamento de Odontologia e que faz o atendimento a profissionais, acadêmicos e paciente fonte que sofreram algum tipo de acidente com material perfurocortante, onde é realizado teste rápido contra HIV, Sífilis e Hepatites B e C, acompanhamento psicológico como também o encaminhamento para acompanhamento médico caso necessário.

Os acadêmicos que não sofreram algum acidente relataram qual conduta tomaria caso isto acontecesse, conforme os trechos a seguir:

“Comunicaria ao professor do estágio para iniciar as condutas. Comunicaria o acidente ao serviço e iniciaria a profilaxia para prevenir danos à saúde”. (Participante 3)

“Informaria ao responsável do local de trabalho e procuraria o centro de referência para o tratamento caso necessário”.
(Participante 4)

A notificação de acidentes ocupacionais é de suma importância tanto para quantificar as estatísticas dos acidentes, quanto para o próprio profissional ser orientado sobre as condutas pós-exposição. No caso de acadêmicos que sofrem algum tipo de acidente ocupacional a primeira medida a ser tomada é comunicar ao preceptor do estágio do ocorrido e posteriormente seguir as recomendações pós-exposição.

De todos os questionários analisados apenas dois afirmaram que lavariam o local antes de procurar ajuda:

“Tomar medicamentos preventivos, além de lavar o local”.
(Participante 5)

“Lavaria o local do ferimento, informaria o paciente sobre o ocorrido e perguntaria se ele pode se dirigir a sala do perfurocortante para exames”. (Participante 6)

Segundo o Ministério da Saúde, as recomendações pós-exposição a material contaminado biologicamente são: Lavagem do local exposto com água e sabão nos casos de exposição percutânea ou cutânea; estabelecer o material biológico envolvido; Tipo de acidente e Conhecimento da fonte (BRASIL, 2006). A utilização de teste rápido pós-exposição é de suma importância, e traz segurança tanto para o profissional como para o paciente fonte, pois, garante aos dois a ausência ou presença de alguma infecção por uma ou ambas as partes.

Categoria 2: “Conhecimento sobre Testes Rápidos e profissionais habilitados a realiza-lo’.

Os testes rápidos foram inicialmente desenvolvidos no final da década de 80 e ganharam maior popularidade a partir do começo dos anos 90. Com o avanço das tecnologias de desenvolvimento e produção, esses testes revelaram-se eficientes na investigação de doenças infectocontagiosas. Desde 2005, a utilização dos testes rápidos permite atender à crescente demanda pelo diagnóstico de agravos relevantes à saúde pública, visto que sua utilização aumenta a agilidade da resposta aos indivíduos e permite seu rápido encaminhamento para assistência médica e início de tratamento (BRASIL, 2017).

São testes de triagem que produzem resultados, em no máximo 30 minutos e não necessitam de uma estrutura laboratorial para que sejam realizados. A percepção dos participantes sobre o que são os testes rápidos está descrita nas citações a seguir:

“Mostra de forma rápida se a pessoa está contaminada com alguma coisa”. (Participante 7)

“Identificar algum tipo de doença em alguns minutos”. (Participante 8)

“Sim, identificar doenças” (Participante 9)

Alguns participantes expressaram seu conhecimento de forma mais esclarecedora:

“Testes disponibilizados nos serviços de saúde destinados a pessoas que suspeitam de alguma doença ou queiram fazer porque sofreram algum tipo de acidente com perfurocortante”. (Participante 10)

“São testes que avaliam o acometimento de uma determinada patologia tendo como maior objetivo a rapidez no diagnóstico e a fidedignidade”. (Participante 11)

Os participantes da pesquisa têm conhecimento básico a respeito do que são testes rápidos e sua finalidade. Entretanto, se faz necessário um reforço dessas informações com maior clareza.

Identificar qual profissional está habilitado a realizar determinadas ações no âmbito da saúde pode ser um desafio, uma vez que muitos acabam desempenhando atividades que não competem a sua profissão. Porém, para a realização dos testes rápidos qualquer profissional capacitado pode realizá-lo, o questionamento que teve maior divergência de respostas pelos participantes foi a que questionava sobre quem pode realizar estes testes, como pode ser observado nas citações abaixo:

“Técnico de Enfermagem e Enfermeiro”. (Participante 12)

“Profissionais capacitados em processos laboratoriais”. (Participante 13)

“Profissionais especializados em Bioquímica”. (Participante 14)
“Profissionais de saúde”. (Participante 15)

De acordo Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013, a qual aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças, qualquer profissional pode realizar o teste rápido, desde que tenha sido capacitado pessoalmente ou à distância (BRASIL, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados demonstram um resultado positivo no que diz respeito à ocorrência de acidentes ocupacionais envolvendo acadêmicos de Enfermagem, porém verificou-se um déficit no conhecimento das condutas pós-exposição e de um grande aliado no diagnóstico que são os testes-rápidos. A insatisfação com o ensino da biossegurança é um tema a ser discutido e trabalhado de forma mais precisa e detalhada não só no curso de Enfermagem, mas também em todos os cursos da área da saúde.

Não restam dúvidas sobre os riscos os quais estão expostos os profissionais da saúde, deste modo, vale salientar a importância das medidas de precaução dentre elas a imunização que deve ser amplamente discutida e incentivada, para que os profissionais e acadêmicos da área se sensibilizem e adotem esta prática preventiva.

Portanto, entender que as ações em biossegurança são inerentes à formação de qualquer profissional da área da saúde, pois sem a visão abrangente dessa temática, os profissionais estarão constantemente negligentes à sua segurança.

Nessa linha de pensamento é de grande relevância desenvolver um sistema organizacional, uma supervisão que vise e assegure o ensino das precauções e informem sobre o acompanhamento pós-acidente aos acadêmicos de Enfermagem de forma ampla e contínua abrangendo os aspectos biológicos, psicossociais e emocionais.

EVALUATION OF POST-EXPOSURE CONDUCT TO OCCUPATIONAL ACCIDENTS INVOLVING ACADEMICS OF NURSING

ABSTRACT

In the health area, the biological risk is the most striking, considering that the incidence of accidents with sharps has shown the difficulty that health professionals and academics have to adhere to the safety measures. After the occurrence of accidents with biological fluids, it is of paramount importance that the injured person seek a reference service to perform all post-exposure procedures. In this perspective, the objective was to evaluate the post-exposure behavior to occupational accidents involving contaminating biological fluids and sharps, involving nursing students. Observational, descriptive, with quantitative and qualitative study. Data were collected through a semi-structured questionnaire. The quantitative results were analyzed by SPSS 20.0 and the qualitative data were transcribed and submitted to thematic analysis. The data obtained show positive results regarding the occurrence of occupational accidents, since few accidents have been reported in counterpart, there is a deficit in the knowledge of post-exposure behaviors and nursing students' dissatisfaction with biosafety teaching at undergraduate level. In view of the above, it is necessary a greater approach to biosafety in all health courses, aiming at a greater knowledge on the subject and a reduction of occupational accidents with biological fluids.

Keywords: Biosafety. Occupational Exposure. Nursing.

REFERÊNCIAS

BONINI, A. M.; ZEVIANI, C.P.; et al. Exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva a material biológico. **Rev Eletrônica Enferm.** v. 11, p. 658-64, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria N° 29, De 17 De Dezembro De 2013. Aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças e dá outras providências.

BRASIL. Departamento de IST, Aids e Hepatite Virais. Testes Rápidos. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/testes_rapidos>. Acesso em: 03 de Maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a materiais biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76 p.:il.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005; Portaria GM n.º 939, de 18 de novembro de 2008; Portaria GM n.º 1.748, de 30 de setembro de 2011.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ- FIOCRUZ. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil. 2015. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>.

GOMES, L. C.; MIGUEL, Y. D, et. al. Biosafety and health service waste in academic daily life. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.** v. 35, n. 3, p. 443-450, 2014.

GOMES, S.C.S.; CALDAS, A.J.M. Quality of the data in the information system for work accidents under exposure to biological materials in Brazil, 2010 to 2015. **Rev Bras Med Trab.** v.15, n.3, p.200-8.2017.

LUIZE, P.B; CANINI, S.R.M.S.; GIR, E. et al. Condutas após exposição ocupacional a material Biológico em um hospital especializado em oncologia. **Texto Contexto Enferm.** v.24, n.1,p. 170-7. Jan-Mar 2015.

Ministério da Saúde (BR). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Bases técnicas para o controle dos fatores de risco e para melhoria dos ambientes e das condições de trabalho. Brasília; DF; p. 580, 2001.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista Bras. Enferm.**, v. 63, n. 3, p. 397-403, 2012.

MORAIS, R.L.G.L.; TANAN, M.S.; OLIVEIRA, J.S. et al. Knowledge and practices of biosafety among nursing professor. **J. res.: fundam. care. online.** v. 9,n.1,p. 137-143. jan./mar. 2017.

NEGRINHO, N.B. S, MALAGUTI-TOFFANO, S.E.; et al. Factors associated with occupational exposure to biological material among nursing professionals. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v. 70, n.1, p.126-31. 2017.

NETO, J. A. C.; SIRIMARCO, M.T.; et al. Undergraduates' Immunization Status at the UFJF Medical School. **Rev Bras de Educ Med.** v. 34, n. 2, p. 270 – 277. 2010.

NOVACK, A. C. M.; KARPIUCK, L.B. Sharps injury health workers: literature review. **Rev Epidemiol Control Infect.** v.5, n.2, p. 89-93, 2015.

PAIVA, S.N. et al. Acidentes ocupacionais com material biológico em Odontologia: uma responsabilidade no ensino. **Revist da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 76-88, 2017.

PIMENTEL, M. J. BATISTA FILHO; et al. Biossegurança: comportamento dos alunos de Odontologia em relação ao controle de infecção cruzada. **Cad. saúde colet**. v. 20, n.4, p. 525-532. 2012.

RIBEIRO,A.S.; GABATZ, R.U.I.B.;NEVES, E.T. et al. Caracterização de acidente com material perfurocortante e a percepção da equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm**. v.14,n.4,p.660-6. Out/Dez .2009.

RODRIGUES,F.M.S.; NOGUEIRA-JUNIOR, C.;AMARAL, E.M.S. et al. Industrial accidents notification sharps: experience of a nursing team. **REV.Enf-UFJF - Juiz de Fora**. v. 1, n. 2 , p. 145-152. jul./dez. 2015.

SANTOS, J. S.; CORRÊA, I.; SALGADO, M. H. Knowledge of nursing undergraduate students about the use of contact precautions measures. **Invest Educ Enferm**.v. 31, n. 3, p. 465-462.2013.

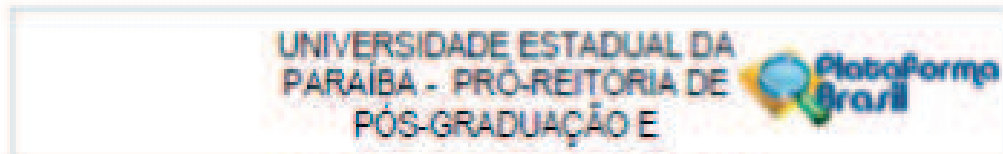
SIMÃO,S.A.F.;SOUZA,V.;BORGES,R.A.A.; et al. Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. **Cogitare Enferm**..5,n.1,p.87-91.Jan/Mar.2010.

SOARES, Taís Meireles; SILVA, Ande Franciele Leia AraÚjo. **Avaliação do índice de imunização e conhecimento sobre Hepatite B dos alunos do 8º período do curso de odontologia da Faculdade São Lucas no ano de 2016/1**. 2016. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Faculdade São Lucas, Porto Velho, 2016. Disponível em: <[http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1653/Taís Meireles Soares - Avaliação do índice de imunização e conhecimento sobre Hepatite B dos alunos do 8º período do curso de odontologia da Faculdade São Lucas no ano de 2016-1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1653/Taís%20Meireles%20Soares%20-%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20%C3%ADndice%20de%20imuniza%C3%A7%C3%A3o%20e%20conhecimento%20sobre%20Hepatite%20B%20dos%20alunos%20do%208%C3%BA%20per%C3%ADodo%20do%20curso%20de%20odontologia%20da%20Faculdade%20S%C3%A3o%20Lucas%20no%20ano%20de%202016-1.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 01 jun. 2016.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio (Orgs.). **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1996.

VILLARINHO,M.V.; PADILHA,M.I. Post-accident work behavior in caring for people with HIV/Aids. **Rev Bras Enferm**. v.68,n.4,p.656-61. jul-ago .2015.

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS CONDUITAS PÓS-EXPOSIÇÃO A ACIDENTES OCUPACIONAIS ENVOLVENDO ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM DA UEPB

Pesquisador: Cristóvão Maria Benício Barros

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 64646717.7.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.232.482

Apresentação do Projeto:

Os profissionais de saúde são um grupo de especial preocupação em relação às doenças infecciosas, uma vez que durante suas atividades de trabalho são normalmente expostos a riscos decorrentes de agentes biológicos devido ao contato com fluidos corporais potencialmente contaminados com uma variedade de patógenos. A incidência de acidentes com materiais perfurocortantes tem mostrado a dificuldade que os profissionais de saúde têm em aderir às medidas de segurança que busquem a proteção ao risco de exposição, subestimando, muitas vezes, o próprio risco.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a incidência de exposição a risco biológico, envolvendo material perfurocortante e/ou fluido corporal, entre docentes, discentes e funcionários dos cursos da área de saúde da UEPB - Campus I.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto apresenta aspectos metodológicos próprios de uma pesquisa científica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta aspectos metodológicos próprios de uma pesquisa científica.

Endereço: Av. das Bananeiras, 351 - Campus Universitário
Bairro: Suburbs CEP: 58105-760
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (3333) 6-3373 Fax: (3333) 6-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

Contribuição do Parecer: 2.232.402

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto encontra-se em sua segunda apreciação ética tendo sido reapresentado em 20/07/2017 com a documentação solicitada: Termo de Concordância com o Projeto de Pesquisa, o Termo de Compromisso para Coleta de Dados em Arquivo e o Termo de Autorização Institucional.

Recomendações:

Não há novas recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

PARECER DO RELATOR: (S)

Pesquisador responsável: Onseuda Maria Benício Barros

Número do CAAE: 64646717.7.0000.5187

Data da 1ª reunião: 07/03/2017

Data da 2ª reunião após greve dos docentes da UEPA: 02/08/2017

TÍTULO: Estudo epidemiológico das condutas pós-exposição a acidentes ocupacionais envolvendo profissionais e acadêmicos de odontologia e enfermagem da UEPA.

Apresentação do Projeto: Os profissionais de saúde são um grupo de especial preocupação em relação às doenças infecciosas, uma vez que durante suas atividades de trabalho são normalmente expostos a riscos decorrentes de agentes biológicos devido ao contato com fluidos corporais potencialmente contaminados com uma variedade de patógenos. A incidência de acidentes com material perfurocortantes tem mostrado a dificuldade que os profissionais de saúde têm em adentrar as medidas de segurança que busquem a proteção ao risco de exposição, subestimando, muitas vezes, o próprio risco.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a incidência de exposição a risco biológico, envolvendo material perfurocortante e/ou fluido corporal, entre docentes, discentes e funcionários dos cursos da área de saúde da UEPA - Campus I.

Endereço: Av. das Bananeiras, 391 - Campus Universitário
Belém, Belém/PA CEP: 66.109-700
UF: PA Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (033)315-3373 Fax: (033)315-3373 E-mail: cep@uepa.edu.br

18/08/2017

Contribuição do Parecer: 2.232.402

Outros	declaracao.pdf	14/21/09	Benício Barros	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	18/07/2017 14:18:33	Onseuda Maria Benício Barros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	18/07/2017 14:01:50	Onseuda Maria Benício Barros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 22 de Agosto de 2017

Assinado por:
Mersoni do O. Celso
(Coordenador)

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
NUBS- NÚCLEO UNIVERSITÁRIO EM BIOSSEGURANÇA**

1. Idade: _____ anos
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Qual o seu curso? () Odontologia () Enfermagem
4. Você já sofreu algum acidente com material perfurocortante? Sim () Não ()
5. Se sim qual a conduta que você tomou?

<p>Questionário Nº: _____</p>

6. Se não, se sofresse algum acidente qual conduta você tomaria?

7. Você sabe o que são Testes rápidos? E qual a finalidade deles?

8. Quem está habilitado a realizar estes testes?

9. Você conhece o setor de referência em Assistência e Prevenção a Acidentes com Materiais Perfurocortantes da UEPB?

10. Qual a classificação que você daria quanto a orientação sobre medidas de biossegurança e de precauções padrão realizada pelos docentes do seu curso?
1. () Muito Ruim 2. () Ruim 3. () Bom 4. () Ótimo